

## RESUMO

O objeto deste trabalho é a circulação e as apropriações da psicanálise pela psiquiatria no Rio de Janeiro no início do século XX. O objetivo principal será o de investigar de que modo a teoria psicanalítica foi recepcionada pelos psiquiatras num amplo contexto de discussão de projetos para a nação brasileira. Para demarcar o grupo de psiquiatras-psicanalistas no Rio de Janeiro no recorte em questão, nos apropriamos do conceito de *geração* proposto pelo sociólogo Karl Mannheim (1928). Através da proposta metodológica da teoria da recepção/teoria da ação e as discussões sobre as relações entre recepção e circulação de teorias científicas, trabalhamos com a concepção de que não existem interpretações falsas ou corretas quando se fala em recepção de textos, mas sim que a interpretação de cada leitor sobre determinada obra se dá a partir de influências sociais, históricas e experiências pessoais. Nesse sentido, adotando como recorte cronológico os anos de 1926 a 1944, buscamos mostrar como os discursos médicos psiquiátricos que se fundamentavam em pressupostos psicanalíticos tentavam dar conta de detectar e educar o primitivismo do brasileiro (o id nacional), com o intuito de ajustar seus valores e comportamentos aos ideais do mundo moderno e civilizado. A função da teoria psicanalítica neste projeto seria sustentar os discursos que recomendavam a educação ou evolução do “id primitivo” brasileiro (ligado às paixões, aos impulsos, aos excessos, aos comportamentos desviantes) para que se transformasse num “ego civilizado”, para enfim se encontrar a identidade nacional.

Palavras-chave: História da psicanálise; história da psiquiatria; Rio de Janeiro; interpretação do Brasil; educação.